



## **21º PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

**TÍTULO DO PROJETO:** SIGNOS URBANOS

**ARTE EDUCADOR:** TÉO SENNA

**ESCOLA:** GRUPO EDUCACIONAL MOPI LTDA

**CATEGORIA:** ENSINO FUNDAMENTAL II

**LINGUAGEM:** ARTES VISUAIS

**CONTATOS:** (21) 99512-3223/ 97964-1037

**E-MAIL:** [teoacrew@gmail.com](mailto:teoacrew@gmail.com)

**SITE:** <https://cargocollective.com/teosenna>

## ÍNDICE

Concepção do projeto “SIGNOS URBANOS” _____	3
Objetivo do projeto “SIGNOS URBANOS” _____	6
Referências teóricas do projeto “SIGNOS URBANOS” _____	7
Atuação no planejamento e desenvolvimento do projeto “SIGNOS URBANOS” ____	8
O Projeto “SIGNOS URBANOS” _____	9
Avaliação do projeto “SIGNOS URBANOS” _____	10
Imagens _____	11

## 1. CONCEPÇÃO DO PROJETO “SIGNOS URBANOS”:

Atuo junto ao Grupo Educacional Mopi, Instituição de Ensino localizada em dois bairros no Rio de Janeiro - Tijuca e Barra da Tijuca - a qual atende a famílias das classes média e média alta. Venho atuando, desde então, em ambas as unidades da Instituição, com as turmas do 6º e 7º anos, além do Núcleo Diversificado – no Ensino Médio. O projeto que irei apresentar foi realizado com as turmas de 6º ano na Barra da Tijuca em 2019.

Tendo em vista as minhas relações como artista visual e artista urbano, oriundo do *Graffiti*, assim como o meu início como arte/educador no Grupo Educacional Mopi, levo esse capital cultural ao Ensino Fundamental II no início do trabalho, saltando-me os olhos às relações que podem ser criadas entre os conteúdos específicos do *Graffiti* e dos estudos das progressões das artes visuais. Aproveito para apresentar o meu *clipping* contendo as minhas produções como artista visual. **(VEJA O QUE JÁ FIZEMOS: [Clique aqui](#))**

Antes de apresentar o projeto, entendo que apresentar o início da minha história como arte/educador na Instituição, e o panorama da arte urbana na região, nos últimos 16 anos, são importantes. Cheguei ao Mopi em 2015, na unidade Tijuca, e lá já existia a oficina de arte urbana, em específico o *Graffiti*, na modalidade de curso livre. Importante ressaltar que o Colégio foi pioneiro na oferta dessa modalidade de curso livre dentro de um espaço escolar. Assim, ingressei na Instituição para ocupar essa cadeira. Ressalta-se, igualmente, que o curso é oferecido somente na unidade da Tijuca, zona norte do Rio, bairro esse que é um dos principais da cidade no que diz respeito a essa arte urbana. Nele moram muitos artistas urbanos (grafiteiros) que são pioneiros na modalidade na cidade do Rio de Janeiro, tais como, Felipe Motta e Marcelo “ECO”. Motta, por exemplo, em conjunto com Tomaz Viana “TOZ” do coletivo “FBC”, cria no Colégio Estadual Prado Júnior (aos sábados pela manhã nos anos de 2005 e 2006) encontros de desenhos, em que o *Graffiti* era o grande objetivo. Nesses encontros participavam grafiteiros experientes e principiantes; assim, uma geração de novos artistas urbanos foi formada ali, geração essa que até hoje ocupa as ruas do bairro e que também está formando novas gerações.

Outro fator preponderante para entender a relação da Tijuca com o *Graffiti* é que o bairro, entre os anos de 2008 a 2018, teve as duas principais lojas especializadas no comércio de tinta *spray* de baixa pressão (ideal para a prática, diferente do *spray*

automotivo ou uso geral), a saber, MTN Rio e a RJ Vandal, este último surgindo depois em 2016. A RJ Vandal permanece no bairro e a MTN Rio migrou para zona sul.

No que tange ao meu ingresso na unidade da Barra da Tijuca, em 2016 sou convidado a assumir, igualmente, a cadeira de professor de Arte. Lá começo a trabalhar como arte/educador com Arte, sendo esta uma disciplina da grade regular (com um programa de História da Arte definido) e presente no Ensino Fundamental II, do 6º ao 8º ano. O livro “Descobrimo a História da Arte”, da autora Graça Proença, foi eleito como o nosso livro didático.

Tendo por base o ensino de Arte junto aos estudantes do 1º ano do Fundamental II (equivalente ao 6º ano) do Grupo Mopi, a equipe de Artes decidiu trabalhar aquilo que definimos por Fundamentos Básicos da Arte, os quais contemplam os elementos básicos da pintura e do desenho, como a linha (com as suas variações – linha reta, linha sinuosa), o ponto, a vírgula, áreas com grandes acúmulos de matérias e outras áreas com transparências, o surgimento dos signos, o desenvolvimento dos signos como códigos (o surgimento da história com o desenvolvimento do alfabeto e da escrita), a descoberta do volume e do espaço e as edificações e as megas construções. Para transmitirmos esses conceitos, fazemos um passeio pela história da humanidade, evidenciando os progressos expressivos do espécime humana. Sendo assim, temos como base o livro “Descobrimo a História da Arte”, da autora Graça Proença, e trabalhamos com os capítulos do 1 ao 4 (Pré-História, Egito antigo, Grécia antiga e Roma antiga).

O trabalho que apresento no 21º Prêmio Arte na Escola Cidadã, SIGNOS URBANOS, é um trabalho desenvolvido no final do primeiro bimestre e durante o decorrer do segundo bimestre. No final do primeiro bimestre, os estudantes já foram apresentados ao conteúdo de pintura rupestre, sobretudo a pintura rupestre como motivos naturalistas, onde temos grafismos (signos) em que são atribuídos significados pelos arqueólogos, como também as mãos em negativo, onde encontramos, dentre vários questões, duas, as quais podem ser evidenciadas com ligação direta ao *Graffiti* (em específico a técnica do estêncil): a primeira é a técnica de repetição e, a segunda, é a singularidade (pois, apesar do formato da mão ser algo inerente a todos os seres humanos, em particular, temos detalhes - formas e medidas - que faz com que até mesmo a mão esquerda seja distinta da direita.).

No segundo bimestre, nossos alunos entendem o que é um signo, onde apresentamos, igualmente, a progressão das artes visuais. Não fazemos um salto abrupto da Pré-história para o Egito antigo, uma vez que, antes de apresentarmos a escrita do Egito antigo - os hieróglifos -, vamos à região sul da antiga Mesopotâmia, observando, assim, o povo Sumério, como também o desenvolvimento dos pictogramas e da escrita cuneiforme. No projeto SIGNOS URBANOS os alunos são levados a criar uma relação com o tema gerador do colégio, uma vez que o Mopi é uma Instituição de Ensino que trabalha com um tema geral todos os anos.

## **2. OBJETIVO DO PROJETO “SIGNOS URBANOS”:**

O Projeto SIGNOS URBANOS objetivou a apresentação dos conteúdos referentes aos estudos dos signos. Além das referências históricas, olhando a pré-história, Mesopotâmia e antigo Egito, fazemos uma passagem no *HIP HOP*, movimento esse de contracultura que surge no final da década de 1970 na cidade de Nova Iorque, o qual toma as periferias de todo o mundo.

Ao formular o projeto visei apresentar o conteúdo “Progressão das linguagens visuais a partir dos signos” de uma maneira que fosse atraente e contemporânea ao jovem cidadão. Levo comigo uma frase da artista Lygia Pape muito citada pelo seu orientando Ronald Duarte: “Não existem barreiras entre a arte erudita e arte popular.”.

SIGNOS URBANOS tem por objetivo fazer com que o estudante desenvolva, através das técnicas de desenho, estêncil e pintura com tinta spray, uma empatia e respeito às expressões humanas, independentes do seu tempo histórico, origem socioeconômica ou geográfica, entendendo que o outro é capaz de produzir saberes e conhecimento.

### 3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS DO PROJETO “SIGNOS URBANOS”:

Fui aluno do Colégio Pedro II na Unidade Humaitá, do antigo C.A. do ensino fundamental I ao 3º ano do ensino médio. Por lá é muito difundida a “Proposta Triangular” de Ana Mae Barbosa. Aprofundei-me na prática ao realizar o meu estágio como arte/educador na mesma instituição aonde me formei como secundarista. Outras contribuições de aprofundamento aconteceram já no ensino superior na Escola de Belas Artes da UFRJ, na disciplina “Prática de Ensino”, ministrada pelo Professor Doutor (UFRJ) Alexandre Palma, e na também conhecida Escolinha de Arte do Brasil com a proposta de arte/educação de Augusto Rodrigues (artista visual e arte/educador) com sua proposta moderna no ensino de artes. Bem verdade que tive uma grata experiência com o ensino livre de artes quando frequentei, de maneira concomitante, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage no curso “A Arte da Pintura”, ministrado pelo pintor Ronaldo do Rego Macedo, dentre outros cursos realizados entre os anos de 2009 e 2013.

Temos por base o livro “Descobrimos a História da Arte”, da autora Graça Proença. Além desta literatura, realizamos, junto às turmas, uma palestra sobre o movimento *HIP HOP* e na palestra dada acerca do *Graffiti*, foram trabalhadas as relações de patrimônio, público e privado, as pinturas que são consentidas por essas esferas - públicas e privadas autorizadas - e os projetos sem autorização que podem configurar o vandalismo, tendo por base o artigo 163 do Código Penal Brasileiro. Nesse momento, falamos da peculiaridade do Município do Rio de Janeiro, que na gestão do prefeito Eduardo Paes, assinou o decreto 38.307 de 1 de Abril de 2014 que, dentre outros assuntos, autoriza espaços públicos a receberem intervenções artísticas.

Tendo por foco um olhar para o berço nacional do *Graffiti*, São Paulo, passamos o documentário “Cidade Cinza”, de 2014, dirigido por Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo, o qual irá problematizar as questões da intervenção urbana do *Graffiti* na maior cidade do país.

A técnica de arte urbana escolhida para a ação dos alunos foi o estêncil. A técnica foi apresentada a eles por intermédio do artista britânico Banksy e do meu acervo particular de materiais (estêncil). No momento da pintura, instruções específicas para a pintura com tinta spray foram dadas igualmente.

#### **4. ATUAÇÃO NO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “SIGNOS URBANOS”:**

Sobre o Grupo Educacional Mopi é interessante frisar que desde 2014, na unidade Tijuca, já funcionava uma oficina de curso livre de *Graffiti* com o Mestre, pela PUC-RJ, Pedro Porto. Porto me convida para substituí-lo em 2015. O Mopi foi pioneiro em ofertar a oficina de *Graffiti* ao seu estudante na cidade do Rio de Janeiro.

No ano de 2000 começo a ter minhas primeiras vivências com a arte urbana e, em 2006, em conjunto com os artistas Leonardo Tepedino, Mirella Rosner, Ronald Duarte e o Apocalipse Graffiti, fazemos um trabalho de parceria do *Graffiti* com a Arte Contemporânea. Descrevo este panorama, pois a equipe gestora (direção, coordenação de área e coordenações de unidades) apesar de não terem o amplo domínio do tema, seja por estar emergindo como também seu relativo ineditismo, deu ao projeto SIGNOS URBANOS todo o apoio e a infraestrutura para sua execução, enxergando a relevância de aproximar seus alunos às práticas periféricas da maneira qualificada que são elaboradas.

## 5. O PROJETO “SIGNOS URBANOS”:

O projeto, de modo objetivo, tratou-se de cada aluno desenhar um signo que fizesse relação com o tema do ano (“Que país é esse?”). Em momento posterior, esse desenho foi adequado por eles para ser transformado em um molde vazado (estêncil), adequado à imagem, sendo dado o início ao processo de recorte das máscaras para o estêncil. Com a conclusão dos estêncis, as turmas foram divididas em quatro grupos, onde cada grupo criou propostas de pintura mural que não só levasse em consideração o tema do ano, como também a organização dos estêncis da turma. Cada grupo escolheu o desenho, ou desenvolveu um desenho que participava de um processo seletivo com a turma. Assim, cada um dos quatro grupos escolheu um trabalho. Desses trabalhos, era eleito o trabalho que iria representar aquela turma no muro. Nesse processo de escolha, foram apresentados todos os critérios, os quais eram norteadores para a definição do projeto escolhido, a saber, adequação ao tema do ano, ocupação e organização do espaço pictórico e a exequibilidade da pintura como *Graffiti* (levando em consideração as duas aulas de tempos duplos, totalizando 3h de pintura).

Tendo sido definido o projeto de pintura mural, e de modo a dar início à execução do projeto, foi encaminhada a lista de materiais à coordenação, de modo que os materiais fossem comprados para a realização do *Graffiti*. O período empregado para a execução do trabalho foi de 07/05/2019 até 10/09/2019.

O projeto executado no muro foi apresentado à comunidade escolar em um evento denominado de Mostra Mopi. Cada um desses processos descritos ocorridos (desenhos, recortes e pintura) foi desenvolvido em sala de aula com suporte técnico e teórico, contextualizando com a História da Arte e com a realidade contemporânea dos bairros que atuamos.

Ressalta-se que todos os estudantes que participaram dessa dinâmica estavam protegidos por meio de luva e máscara. É importante destacar que nenhum aluno ficou de fora da atividade por ter algum tipo de necessidade especial. Eles produziram e pintaram seus estêncis no muro.

## **6. AVALIAÇÃO DO PROJETO “SIGNOS URBANOS”:**

O projeto SIGNOS URBANOS está sendo aplicado e desenvolvido na Instituição desde 2017, o que tem criado nos alunos uma identidade, um prazer e um carinho com as práticas artísticas em nossa comunidade escolar. Os alunos de 5º ano ficam com expectativa para essa atividade quando chegarem ao 6º ano, criando uma cultura de arte no colégio, dando visibilidade e notoriedade aos saberes da periferia. É retirada uma mística do grafiteiro como o subversivo, colocando esse artista urbano como um importante pensador e agente que gera estímulo mental e anima o neurótico ambiente urbano. Um processo gradativo e metódico, que explorou cada experiência, com foco total no processo e em nenhum momento no resultado em si, mas explorando, com os estudantes, as técnicas e as soluções por eles encontradas.

Nos relatórios que são escritos por eles no final do ano, nossos estudantes apresentam imagens acompanhadas de comentários sobre aquilo que assimilaram durante o processo. É gratificante o projeto!

## 7. IMAGENS:

As próximas imagens são condizentes a parte do processo, os quais foram realizados com as turmas de 6º ano da unidade Tijuca no ano de 2019, juntamente com imagens dos anos de 2017 e 2018 na unidade Barra da Tijuca. Tais ilustram o processo relativo ao trabalho executado. Em decorrência de situações de momento e demanda, não foi possível fazer um registro padronizado dos processos. Sendo assim, as imagens que contêm este arquivo são para dar uma maior noção do processo e de toda a atmosfera de energia e entusiasmo da atividade.



As imagens acima fazem parte do resultado da primeira vez que realizamos o projeto no ano de 2017 na unidade da Barra da Tijuca.



A primeira imagem está relacionada ao projeto eleito para representar o painel da turma 6º 1M no ano de 2018.



Pintura realizada pelos alunos da turma 6º1M.



Turma 6° 1M com o muro ao fundo.



A imagem está relacionada ao projeto eleito para representar o painel da turma 6° 2M no ano de 2018.

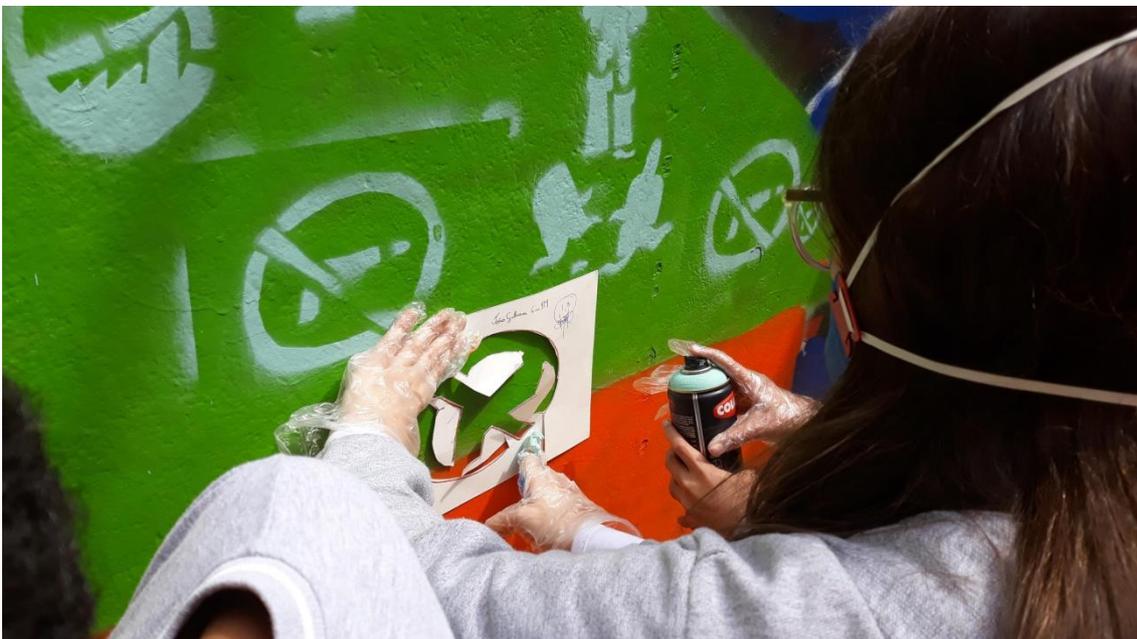


Pintura realizada pelos alunos da turma 6° 2M.



Turma 6° 2M com o muro ao fundo, os alunos estão segurando seus estêncis na mão depois da ação.

As próximas imagens da unidade Tijuca são imagens que ajudam a ilustrar a atmosfera da atividade no dia da pintura. Como foi descrito no relatório acima, na unidade Tijuca acontece uma oficina regular de *Graffiti*, onde eu também leciono. Nesse espaço há paredes destinadas à atividade de pintura como essas, por essa razão existe no local um grande acúmulo de pinturas realizadas em outras atividades.





Turma 6º 1M, unidade Tijuca. A imagem apresenta a turma tintando o seu projeto base, uma oca, cujo telhado é a representação da bandeira do Brasil e no topo há uma grande interrogação em vermelho. A imagem anterior é um plano detalhe de duas alunas se ajudando para realizar a pintura. Gesto recorrente durante a atividade.



Conclusão da atividade pelo 6º1M da unidade Tijuca.



Processo da pintura realizado pelo 6° 2M da unida Tijuca. Nessa imagem fica clara a troca de ideias sobre o projeto. No canto superior direito há o projeto idealizado por eles no papel.



Conclusão da atividade pelo 6° 1M da unidade Tijuca.

As imagens a seguir foram retiradas de relatórios que os alunos fazem sobre o ano letivo:



Desenho



Molde



Pintura

Marco Antônio Mendonça Daiha

Falamos, também, sobre o tema do ano: Brasil: que país é esse?

No fim do 3º bimestre fizemos o trabalho de grafite. Nosso desenho sobre o tema do ano foi grafitado no muro da escola. Fizemos também trabalhos de grafite no caderno de artes.



Antonio de Matos Garcia

Esboço do Grafite

Antes de nós fazer o grafite no muro, nós fizemos o esboço



Nós, depois recortamos dentro da imagem



## João Felipe Ferreira Vilaça do Pim

Para ter uma ideia do que pintar no muro você dividiu a gente em grupos e pediu para que nós tivéssemos uma ideia(ganhamos)



Tínhamos que denovo retratar o Brasil e eu falei sobre a união se ver direito verá que a linha é composta por pessoas ,tínhamos que ver ponto linha e curva



O extensil,fizemos com papel cansom ,tínhamos que Desenhar um problema ou solução para resolver ou retratar do Brasil ,não dá muito pra ver mais o meu são pessoas diferentes que juntas formam a união

**Betina Andrade Canedo**

### ESBOÇO DO STENCIL

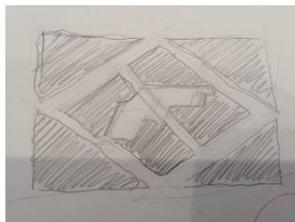
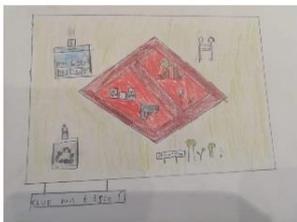
Um dia a cada pessoa da turma teve que fazer um esboço do stencil para um mural que fizemos no terceiro bimestre com o tema: \*Que País é Esse?\*



**Gabriel Bowes Paradella**

### Signos:

Estudamos a evolução das artes visuais, que produz o alfabeto atual. Fizemos a criação de um símbolo a partir do tema "Que país é esse". Depois simplificamos aquele símbolo ate chegar a um signo, que foi apresentado num estêncil, também aprendimos a técnica de grafites.



**Santiago Karp Hechtenthal**

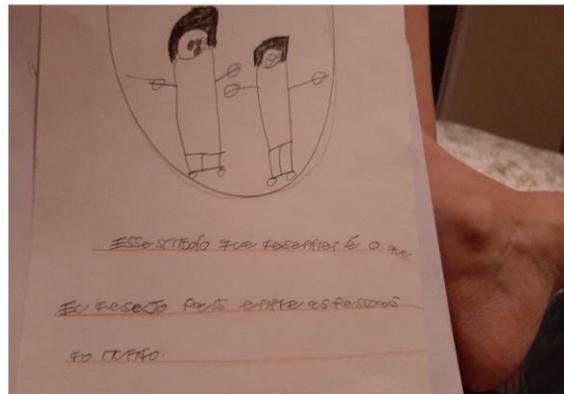
## Segundo Bimestre

Fizemos um estêncil para simbolizar o tema do mopi este ano já falado anteriormente. O meu é um ponto de interrogação com ao invés do ponto, a bandeira do Brasil, nosso país. Iriamos usar esses estêncils para pintar o muro da escola mas não conseguimos neste bimestre. Infelizmente, não consegui pegar uma foto do estêncil e nem de uma réplica.

**Pedro Henrique de Almeida Pinho**

As próximas duas imagens são do aluno de inclusão Matheus Rodrigues Dionísio da Motta, que desempenhou a atividade de uma maneira hábil e com muita expressividade:

**Este símbolo é o que representa para mim a paz das pessoas no mundo.**



**Stencil**  
**Fizemos este trabalho de grafite no muro da escola e no caderno.**



Seguem agora as imagens de conclusão da atividade na unidade Barra da Tijuca, das turmas de 6º ano, 1M e 2M do ano de 2019:

